

**ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia**  
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

CAP. Grutas da Região do Areado (Grande): relatório. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.55-57. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe\\_055-057.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_055-057.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## GRUTAS DA REGIÃO DO AREADO (GRANDE): RELATÓRIO

### Clube Alpino Paulista - CAP

Esta região está situada numa faixa calcária bastante extensa ao sul da cidade de Guapiara, indo até o Rio Temimina em direção sul/oeste e até o Rio dos Pilões ao leste.

Pertence ao Município de Iporanga, Est. de São Paulo e o seu melhor acesso é desde a cidade de Guapiara de onde sai uma estrada precária que termo mina uns 2 km além do povoado chamado Areado, (alt. 710 s.n.m.) perfazendo um total de 30 km.

O lugar era completamente desconhecido sob o ponto de vista espeleológico, mas promete explorações bastante interessantes.

A primeira exploração da região se deu entre os dias 12 a 17 de julho de 1975 pelo C.A.P. Havia indícios de pelo menos 3 grutas e vários sumidouros a explorar.

Sendo o Ribeirão do Areado o maior rio da região seguimos o mesmo por uma picada marginal e logo descobrimos que o mesmo penetra em terra três vezes seguidas, ressurgindo em seguida, formando três pequenas grutas, durante o seu percurso subterrâneo, sendo:

|        |              |
|--------|--------------|
| 1ª vez | aprox. 250 m |
| 2ª vez | aprox. 080 m |
| 3ª vez | aprox. 200 m |
| Total  | 530 m        |

Em seu 4º sumidouro começa realmente a Gruta do Areado Grande da qual se iniciou imediatamente a exploração.

### GRUTA DO AREADO GRANDE

Localização da gruta:

Longitude:

Latitude:

Altitude da entrada: 635 snm

Data da Exploração: 12/7/75

Temp./água na entrada: 11°C

Desenv. total: 1263 m

A gruta se encontra em estado de senilidade seguindo uma direção geral aproximada de 110º, já teve seu curso d'água alterado várias vezes, chegando a formar galerias sobrepostas em três

níveis distintos. Apresenta ainda vários salões com enormes desabamentos, já recobertas por novas formações. Estes desabamentos provocaram inclusive aberturas no teto logo no segundo salão que é o maior e perto do fim da gruta, formando assim duas claraboias. Também o lugar até onde foi explorada a gruta apresenta um desmoronamento intransponível. Para continuar com a exploração, será necessário entrar na gruta do lado da ressurgência do Ribeirão do Areado.

Em vários lugares o calcário entra em contato com outros tipos de rochas, como é o caso do leito do rio na sua segunda parte que é coberta inteiramente por cascalho e em algumas partes por areia. Referente a ornamentação não apresenta formações de maior beleza, embora tenha alguns trechos bastante ornamentados. É interessante notar ainda a presença de um peixe despigmentado, mas infelizmente não foi possível identificá-lo. De maior interesse foi a descoberta de um espécime vegetal encontrado perto da segunda claraboia crescendo na penumbra com um mínimo de luz e apenas da umidade encontrada numa cavidade de calcário. Tinha altura de aproximadamente 25 cm e por ausência da clorofila, quase branca. A temperatura média do ar na gruta foi de 14°C.

### OS SUMIDOUROS

Seguindo pela entrada saindo do povoado do Areado mais 1 km aproximadamente e entrando numa picada em direção oeste fomos averiguar 2 pequenos sumidouros. Os leitos do curso d'água estavam secos e não foi possível entrar. Acima do morro de um dos sumidouros encontramos uma grande entrada com boca de aproximadamente 10 m de altura e 4 de largura.

### GRUTA DO JEEP

Localização:

Longitude:

Latitude:

Altitude da entrada: 684 snm

Data da Expl.: 15/7/1975

Desenvolvimento: 122 m

Trata-se de uma pequena gruta, mas que impressiona por suas dimensões, pois toda ela é formada por um enorme salão seco cuja abóbada está a 25 m de altura. Para se chegar ao fundo da gruta, há um desnível a partir da entrada de aprox. 14 metros. Não apresenta ornamentação dignas de maior interesse.

## GRUTA DO BAIXÃO

Localização da gruta:

Longitude:

Latitude:

Alt. da entrada: 670 snm

Data exploração: 16/7/75

Desenvolvimento (até agora): 225 m

Temp. água entrada: 9°C

Seguindo mais em direção sul-oeste por picada aberta chega-se a uma dolina bem característica, no fundo da qual se encontra o Carrego Baixão. Seguindo seu percurso numa vegetação densa, chega-se até um paredão embaixo do qual desaparece a água em direção de 265° esparrando-se em toda a largura permitida, ou seja, uns 5 metros, mas sem profundidade.

Aparentemente é impossível entrar devido ao teto baixo. Sabendo da existência de uns buracos em cima da caverna, subimos a serra e realmente encontramos 40 m acima do leito do rio uma enorme depressão que tem comunicação com a gruta. Uns 80 m adiante ainda encontra-se outro

buraco que é um abismo vertical com diâmetro de uns 15 m e profundidade de uns 30 m, acessível somente com escadas. Deste local que está em ponto bem alto, é possível avistar os vales do Rio Temimina e do Rio Pilões.

Voltamos a entrada do rio e conseguimos entrar, arrastando-se pelo leito do rio. Mas logo a altura do teto chega a uns 20 m. A gruta, cuja origem foi uma fenda mas já completamente alargada por ação da água. A largura média da gruta é de uns 6 metros. A 225 m da entrada descobrimos que estávamos realmente numa galeria lateral de uma enorme caverna. Adiante estava um enorme poço com diâmetro de uns 25 m e altura de 60 m. O fundo do mesmo era um profundo lago no qual caía uma cachoeira de 30 metros formada pelo Carrego Baixão. Daí para a frente começa a verdadeira exploração desta gruta, pois possivelmente captou a rede hidrológica de vários sumidouros impenetráveis na superfície e se dirige em direção do Vale do Rio Temimina.

Participaram destas explorações em primeira mão: Peter Slavec; Alvaro Bento de Jesus; Jonathan Thornton; Peter Barry.

Observação: Devido as temperaturas registradas extremamente baixas em relação a outras grutas do Alto Vale da Ribeira, convém notar que no dia 17 de julho em longa caminhada de volta após várias horas de chuva, fomos surpresos por algo que nos deu uma sensação estranha, mas de extrema satisfação; durante horas, caía no silêncio da tarde uma pesada nevada que cobria levemente com seu manto branco a região das cavernas do Areado Grande.





